

O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 17 DE MARÇO DE 1928

NUMERO 1:032

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc.—Comun. ou re-
clames, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação 15 c. — Anuncios
particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

Visita a Braga do snr. Ministro do Interior.

A Comissão Administrativa da nossa Camara, apresentou ao snr. Ministro do Interior, o relatório que abaixo publicamos, em que se pedem os melhoramentos mais necessários para este concelho. O snr. Ministro prometeu interessar-se por elles junto aos ministros, a cujas pastas elles pertencem.

O snr. Presidente Lauro Barros Lima, também verbalmente, pediu ao mesmo Ministro para se interessar junto do snr. Ministro da Instrução para o lastimavel estado da Instrução primaria do nosso Concelho.

Segue o relatório:

Ex.^{mo} Snr. Ministro do Interior.

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Espozende, cumprimenta muito respeitosamente a V. Ex.^a, na sua visita à linda Capital do Districto, a que o concelho que representa, pertence. Visitas destas são sempre uteis e necessarias, porque quem as faz, fica conhecendo de visu, as necessidades que os povos visitados carecem, os recursos que, para a realização de seus melhoramentos, precisa.

Espozende, Ex.^{mo} Snr. a linda encantadora terra, que esta Comissão representa, tem sido sempre preterida e despresada pelos poderes publicos; o pouco que tem de melhoramentos, deve-se ao esforço tenaz de seus filhos, à boa vontade de todos os que a amam; todos os governos que se tem sucedido, todas as fracções, politicas ou não, tem sido para este concelho, descaroaveis madrastras. Vegeta e não progride, aspira a justos e indispensaveis melhoramentos, mas vê sempre despresadas as suas justiceiras necessidades, sempre, calcadas pelo despreso, as suas mais caras aspirações.

Não são força de tropos ou palavras vãs, estas que aqui dizemos; representam elas o desabafo de um concelho que quer progredir e não o auxiliam.

Espozende, o unico porto de mar, que tem o Districto de Braga, vê a sua barra completamente assoriada, não dando entrada a simples barcos de pesca, ela, que já se ufanou, de ver entrarem navios de alto bordo; dezenas de contos se gastaram, antigamente, em obras n'essa barra, mas todas ellas em perfeita perda de dinheiro, porque tal engenheiro tal projecto e o dinheiro desaparecia e a barra ficava cada vez peor.

O seu commercio de importação e exportação paralisou, por falta de transporte por mar, já que por terra os não tem, por isso que as comunicações são, alem de morosas e dificeis, de um custo prohibitivo, porque a promessa, de ha tantos anos de um decantado Caminho de Ferro, não é mais que uma utopia, não é mais que um projecto, dia a dia adiado, e cuja efectividade não tem passado a mais, que uma illusoria promessa.

Por causa do assoramento da barra, quasi que acabaram os trabalhos dos estaleiros de Espozende e Fão, que foram dos primeiros de Portugal e essa quasi paralisação, deve-se à impossibilidade de essas embarcações, depois de construidas poderem sair, sem perigo, rapidamente, a barra. Por maior vontade que os que quizerem construir embarcações e assim concorrerem para o aumento da nossa marinha mercante, tenham de a fazer e aproveitar a boa qualidade de madeiras, a arte e saber dos nossos constructores navais e dos carpinteiros de machado, recuam perante a quasi certeza de, apoz o acabamento das embarcações, as verem paralisadas, á espera que a barra, por mero esforço da natureza, lhes dar sahida; mesmo agora, em Espozende, apesar de todas essas dificuldades, se está a construir uma traineira e em Fão duas embarcações de perto de 50 toneladas de carga e se mais quilhas se não assentaram nos respectivos estaleiros, isso se deve á pouca atenção, de quem tem restricta obrigação de tal vêr.

No humilde entender desta

Comissão, para já, uma simples draga iria remediar bastante a entrada na nossa barra e a areia extrahida serviria para completar o aterro duma grande extensão de terreno, pantanoso e de constante perigo para a saude dos habitantes da vila, aterro esse encetado ha anos e depois completamente abandonado, porque, infelizmente no nosso paiz, tudo se começa e nada se acaba e o dinheiro gasto, fica inutil e sem proveito.

Como V. Ex.^a vê não é esse um melhoramento tão difficil e tão dispendioso que o Governo de que V. Ex.^a é uma das figuras primaciaes, não possa conceder. Os portos do Algarve, alguns de menor importancia que Espozende, tem sido dragados e providos do que lhes falta e a nossa terra, direitos eguaes tem a esses melhoramentos; mande-se aqui um Engenheiro, que, com olhos de vêr, algo faça de proveitoso, livrando da aspera fome, que os nossos pescadores tem e continuam sofrendo e concorrendo para que ao commercio do nosso concelho e dos limitrofes possa aproveitar a nossa barra.

Outro melhoramento importante e de uma imperiosa urgencia, se impõe á criteriosa atenção de V. Ex.^a. E' ele o abastecimento das aguas potaveis para Espozende e Fão; este melhoramento foi já iniciado na vigencia da Republica; nele se gastaram dezenas de contos, mas para seguir o exemplo de todas as obras portuguezas, parou e ha anos que o material n'ele empregado se deteriora e os tanques construidos para depositos das aguas, se esbarrondam e desaparecem pela acção do tempo e custoso é vêr tanto dinheiro nela gasto, redundar em pura perda. Representa esse descabro e este despreso, a má e costumada administração dos dinheiros publicos, que tanto sacrificio custam ao contribuinte e o governo, a que V. Ex.^a pertence, tendo-se constituido para acabar, de vez com o lastimavel estado de coisas e para pôr um dique á má administração nacional, tão proprio, infelizmente da nossa raça, tem a obrigação imperiosa de tal remediar.

Esse melhoramento reclama o uma população de milhares de

habitantes, que se vê obrigada a abastecer-se das aguas inquinadas de uma velha e unica fonte, que no verão seca e a obriga a beber a agua impura de poços que existem nos quintaes dos particulares. Varias reclamações, instantes pedidos, se tem feito explicando, a urgente necessidade, apontando o perigo diario da questão de aguas impurissimas, mas tem sido bradar no deserto, tão pouco representa para aqueles, que tem a restricta obrigação de pugnar pela saude publica e pelo apuramento da tão depauperada raça portugueza. O processo da captagem das aguas para Espozende e Fão, lá já sepultado em qualquer gaveta do Ministerio do Comercio, dorindo o poeirento sono do esquecimento. Faça-o V. Ex.^a resurgir dessa morte e terá prestado ao concelho que esta Comissão representa, um grande, um indiscutivel melhoramento, que tornará o seu nome inesquecivel no coração dos Espozendenses. Tão urgente e de tanta necessidade é ele, que, temos a certeza, que em breve ele será uma realidade. Reclama-o a saude de tanta gente, reclama-o a justiça de acabar com a inutilisação e a perda de tanto dinheiro, ali gasto.

Outro melhoramento temos a pedir a V. Ex.^a. . . E' ele a consecussão de uma verba para a construcção duma Avenida, que pelo beira-rio, iria servir a carreira de tiro e o farol e serviços inherentes, que junto da nossa barra se acham instalados. De difficil e de moroso transporte se torna a condução do material, petroleo, e outras mercadorias precisas para aqueles serviços. Alem disso, essa via de comunicação, depois de feita, facilitando aqueles transportes, seria de uma grande importancia para a nossa praia de banhos, uma das mais lindas de Portugal; tão isenta de perigos, tão plana que se pode caminhar pelo mar dentro para cima de 300 ou 400 metros; as proprias crianças ali tomam banho sosinhas e sem o menor perigo. Quão facil não seria que os Ministros da Marinha e o da Guerra, ambos interessados nessa avenida a fazer, concorram com uma verba qualquer que junta áquella que esta Comissão inscreveu no seu orçamento e entregue á fiscalisa-

ção da mesma tornará, em breves meses, em realidade tal melhoramento. Há até por parte da Direcção dos Faróis, o prometimento de 20:000.000 que ainda não foi efectivado porque não chegando essa verba para a construcção da dita Avenida, teria a Camara de concorrer com o que faltava para tal fim; circunstancias, porém, sendo entre elas a maior o mau estado financeiro que a anterior Comissão Administrativa entregou á actual, concorreram para que se não podesse começar com os respectivos serviços.

Certos estamos de que tal melhoramento vá por diante, visto que tanto interessa aos bons serviços de farolagem e iria concorrer para a maior frequencia de atiradores, que iriam assim instruir-se na carreira de tiro.

Não quer esta Comissão Administrativa cançar mais a attenção de V. Ex.^a, e por isso limitamo-nos a estes três pedidos que é de tão precisa, justa e urgente execução, são eles que esperamos, confiados e serenos, que sejam um facto.

Se o nosso concelho tem seguimento, atento e confiado, no que de justo e equitativo o actual governo tem feito, vendo em todos os seus membros de inconcussa probidade, administradores conscienciosos do patrimonio nacional, mais amigos e admiradores se tornariam, se vissem certo o que aqui com o maior respeito, com a maior justiça, pedimos ao governo, que tão sabiamente rege os destinos da nossa infeliz Nação.

Certos de que a vossa viagem ás lindas terras do Minho, trará para elas, algo de proficuo e util, aguardamos a consecução dos melhoramentos pedidos e fica a Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende nisso confiada, pedindo licença para que, com o maior respeito se assinar.

Espozende, 7 de Março de 1928

A Comissão Administrativa,

Lauro de Barros Lima
Francisco Xavier Ribeiro Viana
Jaime Olympio
Antonio Alves Nozueira
João de Barros

PRESIDENTE DA CAMARA

O nosso illustre conterraneo o Ex.^{mo} Sr. tenente Lauro de Barros Lima, activo e digno presidente da Camara, partiu ha dias para Lisboa, onde vai junto de diversos ministerios, tratar de assumptos importantes para a nossa terra. Desejamos que consiga dos poderes publicos a devida justiça para as nossas reclamações.

DONATIVOS PARA OS BOMBEIROS

Sufragando a alma da Ex.^{ma} Sr.^a D. Thereza Ferreira Vila-

rinho, falecida ha dias, o Ex.^{mo} Sr. Adriano Vieira, seu dedicado sobrinho, enviou á Associação dos Bombeiros Voluntarios a quantia de 150.000.

A direcção da mesma Associação pede-nos para agradecer áquelle cavalheiro tão generoso donativo que os bombeiros jamais esquecerão.

Ao publico

O nosso jornal aceita e dá publicidade a todas as queixas que sejam enviadas a esta redacção e que tenham por fim cohibir abusos e moralisar costumes, quando verdadeiras e venham nos termos dignos de publicidade, cuja assinatura nos mesmos é indispensavel mas que pode ser substituida por qualquer sinal convencional.

Quem se julgar atingido ou ofendido tem no nosso jornal o espaço suficiente para a sua defeza gratuitamente com os mesmos clausulas. Não se responderá a artigos em defeza em outros jornaes, quando pormos á disposição dos ofendidos as nossas colunas gratuitamente.

CANCIONEIRO

Rosa branca toma côr,
não sêjas tão desmaiada,
pois dizem a outras flores:
Rosa branca não val nada.

A rosa, depois de sêca,
foi-se queixar ao jardim,
disseram-lhe as outras flores:
Por tempo tudo tem fim.

Eu sou cravo, tu és rosa,
qual de nós brilhará mais?
Os cravos pelas janelas,
as rosas pelos quintais.

Que lindo botão de rosa
aquela roseira tem;
debaixo ninguem lhe chega,
acima não vai ninguem.

Rosa que estás na roseira,
fechadinha no botão,
deixa-te estar lá dentro,
que lá te procurarão.

Não há flor como o suspiro
cá na minha aceitação;
todas as flôres se vendem,
só os suspiros se dão.

Do encarnado veste a rosa,
de verde o mangerição,
de branco veste a açucena,
de preto o meu coração.

Quando a rosa é mais bonita,
tantos mais espinhos tem;
teus feitiços tem-me preso,
só ati eu quero bem.

O cravo depois de seco
senfifica amor perdido;
inda que eu queira, não posso,
tirar de ti o sentido.

O meu cravinho vermelho
salpicado na botica;
adeus que me vou embora,
meu coração cá te fica.

Pobre rosa desfolhada,
não és mais que um lembrança
vem, consola a abandonada,
dá-lhe um terra esperança.

Minha mãe me chamou Rosa,
minha sina é d'sgraçada,
pois não ha nenhuma rosa
que não morra desfolhada.

Os cravos do meu jardim
sôbem acima do muro;
amôr, dá-me o desengano,
quero viver no séguro.

Quando Deus creou a rosa
e fez a luz do luar,
entre as coisas mais formosas
fez a luz do teu olhar.

A rosa para ser rosa,
deve ser do peito de Ana;
cortadinha no domingo
dura p'ra toda a semana.

Vai-te embora linda rosa,
vai-te embora p'ro jardim;
és uma flor tão formosa,
não te quero ao pé de mim.

O' alecrim, rei das ervas,
o' ouro, rei dos metais:
as falas que dais a outrem,
são facadas que me dais.

Loureiro, fiste loureiro,
seca seja a tua rama,
Inda não tenho amor,
já me querias por fama.

O' minha caninha verde
Rachada de nó a nó;
minhas falas são p'ra todos,
meu amor para ti só.

Cana verde, cana verde,
cana verde côr d'esp'rança,
não seques ó cana verde,
toda a minha confiança.

Que lindo botão de rosa
aquela roseira tem;
eu deixar-te, tenho outro,
ha males que vem por bem.

Não me atrevo, disse o trevo,
a nascer p'or entre o trigo;
eu sem ser trevo me atrevo,
a tomar amor's contigo.

Fechei na mão um sorriso
da tua boca formosa;
quando fui a abair a mão,
encontrei-a cor de rosa.

Sou branquinha como o leite,
delgadinha como a cana;
sou filha duma viuva,
nenhum maróto me engana.

Ele chove, ele chovisca
na folha ao mangerição,
é bem tôla e é bem varia,
quem por homens tem paixão.

O serpão é miudinho,
com a folha cobre o chão;
tambem as tuas ausencias
cobrem o meu coração.

Tenho terra na algibeira,
agua fechada na mão,
p'ra plantar uma rosa
dentro do teu coração.

Hei de atar o juuco verde
a' raiz da amendoeira;
se não lograr os teus olhos,
préfiro ficar solteira.

A acucena co'o pé na agua
póde estar quarenta dias,
eu sem ti nem u na hora,
quanto mais noites e dias.

O alecrim é doidica,
a cana varietade;
tambem digo que é loucura
amor, a quem se faz greve.

Péga o salgueiro d'estaca,
o amieiro de raiz;
não te gabes de deixar-me,
que fui eu que te não quiz.

O limão é fruta azeda
que se deita no assado;
não te ponhas em grandeza,
não és tu tão enbiçado.

Trigo loiro, trigo loiro
quem me dera a tua côr;
andar dentro do calix
a servir Nosso Senhor.

Perguntas o que senfifica,
um limão todo traçado;
senfifica os martirios
que por ti tenho passado.

A laranja quando nasce
faz perguntas ao limoeiro;
—Qual mor é o mais firme
se o segundo se o primeiro.

A laranja quando nasce
logo nasce redondinha;
quando nasceste menina,
logo foi para ser minha.

Se a oliveira falasse,
ela diria o que viu;
co'a sombra das suas folhas
dois amantes encobriu.

O cravo tem vinte folhas
a rosa tem vinte e uma;
anda o cravo em demanda
por a rosa ter mais uma.

Trago dentro do meu peito
um cravo roxo, dourado,
regado com guaa' finas
que por ti tenho chorado.

Quem tem pinheiros tem pinhas
quem tem pinhas tem pinhães,
quem tem amôres tem azelos
quem tem zelô tem paixões

A folha da era assope,
a do junco vai descendo;
não se me dá que outra ame
aquilo que não pretendo.

O gôsto que a salsa tem,
tem meus olhos em ver;
trago-te no canto d'alma,
não me podes esquecer.

Afiz tantos estes meus olhos (1)
a fitarem-se nos teus
que de tanto os ter fitado
já não sei quais os meus.

Fui á fonte de tres bicas,
bebí, tornei a beber;
nem minha boca se enfada
nem meus olhos de te ver.

Os meus olhos são dois peixes,
navegam numa lagôa;
choram lagrimas de sangue
por um certa pessoa.

Os meus olhos são anzoes,
que pescam no mar sem rede;
tambem te pescam a tí,
menina da saia verde.

Fui ao mar buscar o lume,
queirnei-me numa faisca;
os teus olhos me prenderam,
quem ama, muito se arrisca.

Os olhos pretos são falsos,
os azues são lisonjeiros,
os olhos acastanhados
são os liais, verdadeiros.

Os olhos dos namorados
tem um certo não sei quê,
que serve de subscrito
a' carta que se não lê.

Esta noite sonhei eu
que dois negros me mataram;
mas eram esses teus olhos
que de noite me fitavam.

(1) Este verso tem a seguinte variante:—
Tenho os olhos tão afeitos, etc.

Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.
Rua Barão de Espozende.

POR 4\$00!

Uma elegante caixa de papel
com 50 envelopes forrado e 50
folhas de papel branco, á venda,
na nossa Livraria—Rua Direita.

**Tinta para marcar
roupa**—A melhor marca,
franceza, de Alexander, vende-
se com 30.º a menos do que em
outra parte. Resultado garantida.

DECLARAÇÃO

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários pede-nos a publicação da seguinte declaração, que com prazer fazemos.

«A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários d'Espozende, vem declarar ao publico o seguinte:

«Nada temos com a discussão que se tem feito n'este jornal, sobre o incidente que se deu ha dias entre alguns socios do corpo activo da nossa agremiação e a guarda republicana.

«No entanto, para sermos justos e imparciaes, pelo que apuramos, não podemos deixar de notar, com magua, que se não houve da parte da guarda republicana a intensão de ferir a nossa collectividade, fazendo vigilancia especial aos socios que a frequentam ás noites, com a nossa autorisação e de acôrdo com os nossos estatutos, houve pelo menos o propósito de melindrar esses socios, revisitando-os á sahida, providencia que mesmo sendo de lei, a sua applicação não deixa de ser vexatoria, especialmente em terras pequenas como esta, em que se conhecem bem as pessoas suspeitas...

Não voltaremos a discutir este assumpto seja com quem fôr.

Espozende, 15 de Março de 1928

A Direcção.

Novo estabelecimento em Espozende

A CASA HAVANEZA

SUA INAUGURAÇÃO

Como o *quousque tandem* de Cicero, abriu no dia 1 do corrente, um novo estabelecimento, que veio marcar, no nosso meio comercial, um lugar de destaque.

E' a Casa Havaneza, a que nos queremos referir. Pertence ella á firma Abreu & C., L.^{da} de que fazem parte, os nosos velhos e queridos amigos Dr. Artur Barros Lima e José Abreu, este ultimo, socio gerente.

Tem arte e bom gosto este estabelecimento; as suas estantes *vitruines* e balcão, afastam-se do comum dos velhos estabelecimentos do burgo. Vê-se que ali não presidiu o espirito da ganancia, mas sim a vontade de agradar ao publico e proporcionar-lhe, a par de objetos de util necessidade, o bem estar e a impressão nitida do bom gosto dos

seus proprietarios. Colocado no sitio mais central de Espozende, no local da antiga Cadeira, constituirá um esplendido centro de reunião da nossa *jenesse dorée* e dos frequentadores e amadores do bello cavaco. Desapareceu uma lacuna grande da nossa terra, porque na nova casa, se encontram á venda objectos e artigos de necessidade, que aqui se não achavam. Quem quizer fazer um brinde de anos, rico ou modesto, encontra ali objectos proprios para isso; os amadores de fumo procuram e acham o que ha de bom em tabacos, nacionaes e estrangeiros, por junto e por grosso e por preços sem competencia. Perfumes, do que ha de mais fino, sabonetes, meias de seda e de algodão a começar em 1.50, peugas de 2.50 a preços mais caros, emfim, uma imensidade de artigos, que pasmam e encantam os olhos dos freguezes, que param, embevecidos nas lindas e vistosas *vitruines*.

Ali se vendem, tambem, *pneus* das marcas Dunlop, Michelin, Firestone e Goodyear e a acreditada gazolina *Atlantic*, que tem batido o *record* das melhores gazolinas purificadas.

Brevemente um esplendido sortido de bebidas, nacionaes e estrangeiras, satisfarão a gula dos amadores. Recomendamos, tambem, com interesse as marcas dos esplendidos chás Lipton, e Hornian's, assis, em pacotes e as belas e saborosas bolachas, bem como os vinhos do Porto, que ali se vendem.

E' de immediata obrigação que toda a gente de bom gosto d'esta vila, venha em romaria, visitar o lindo estabelecimento e comprem ali o que necessitarem.

Cumprem um dever, porque o é, este de auxiliar quem mais concorrer para o engrandeci-

mento d'esta terra, tão formosa e a collocar na vanguarda do progresso e alem d'isso, o socio-gerente, o José Abreu, é bem digno de que o auxiliem e o incitem, a que continue a fama que a mesma loja teve na abertura ao publico, e progrida e se coloque ao par, do que melhor se vê em Lisboa ou Porto.

São estes os votos sinceros d'esta redacção e d'este jornal, que se orgulha de se collocar sempre ao lado d'aquellas que concorrem com o seu estorço e sua vontade, para o progresso d'esta nossa linda e encantadora terra.

Um abraço, pois, de parabens, a quem sabe ser um obreiro da civilisação e progresso de Espozende.

A' Ex.^{ma} Camara

AS CARNES

Um nosso amigo e assinante pede-nos a publicação do seguinte:

Ha muito tempo que nos chegam aqui noticias de diversos consumidores de carnes verdes, d'esta vila e de Fão, de que os talhos não tem carne para vender em certos dias da semana, ou se a tem, guardam-na para os consumidores abastados que a podem pagar por preço mais elevado do que a tabela. Os proprietarios dos talhos até não tem acanhamento de dizer a quem a procura, que para o preço da tabela acabou, isto até ás segundas feiras. Pedimos pois á Ex.^{ma} Camara que se digne tomar providencias, para que nos talhos sejam colocadas tabelas em letras bem grandes para que o publico veja bem o preço das diversas qualidades que salvo erro são k, 7.00 e 8.00.

E é preciso conseguir que os senhores açougueiros pensem em diminuir os preços a exemplo do que fizeram ha dias os talhos do Porto.

A' Ex.^{ma} Camara pedimos que não deixe de tomar em consideração do nosso pedido, que nos é solicitado por inumeros consumidores.

Falecimentos

JOÃO FRANCISCO PEREIRA

Com a idade de 74 anos finou-se no domingo 11, este illustre espozendense, que era estimado e querido por todos quantos o conheciam.

João Pereira, apesar da sua idade um pouco avançada, ainda conservava aquela rijidez e lucidez da sua adolescencia, vendo todavia abalado numa defilhação acelerada, apoz a morte da sua virtuosa esposa que tanto idolatava.

Tem o seu nome ligado na vida politica e progressiva desta terra, como politico proficiente e ainda como amigo.

Ultimamente era presidente da Junta de Paroquia e Juiz de Paz.

O seu funeral que foi digno de registo, realisou-se no dia 12 pelas 11 horas, onde se incorporaram varias agremiações beneficentes e religiosas, a quem a sua magnanimidade auxiliara.

Registando este passamento, fazemos votos a Deus, para que o tenha na sua devida conta, na paz eterna.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

JOÃO GONÇALVES CARVALHO

A Parca que nestes ultimos dias tem ceifado tanta vida, não escolhe, leva tudo quanto se lhe aparece,—velhos e moços.

João Carvalho, que era ainda um moço cheio de vida, na ancia crescente de querer ser util á sua terra e aos seus, em busca de melhores dias, abalou-se para terras de alem-mar.

Ali prosperou buscando um peculio respeitavel, mas tambem ali buscou a doença que o contaminou e lhe extinguiu a vida.

Carvalho que tinha apenas 38 anos, era dum temperamento activo, pois a sua acção commercial bem o atesta.

Devotado á sua terra, não o era menos da sua familia a quem queria tanto como a luz dos seus olhos.

Finalisou-se pois este rapaz no domingo 11 e sepultou-se a 12 ás 9 horas.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Páz á sua alma.

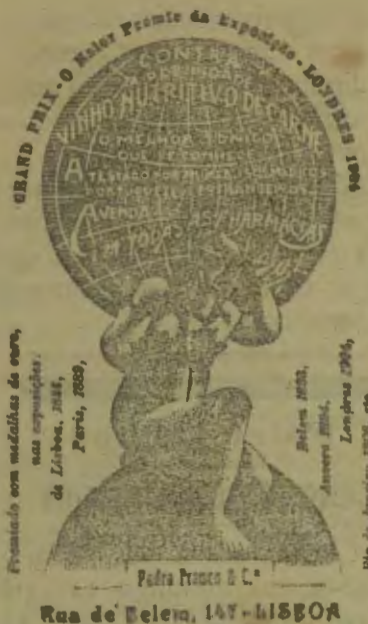
Perfumes "Nalli," e "Benamor,"



DEPOSITARIOS:

Casa — «HAVANEZA»

Abreu & C.^a L.^{da}—Espozende.



Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
 O maior premio da exposição - Londres 1904.
 Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Bâton 1893, Amsterdã 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.
 Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratórios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crônicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
 A venda em todas as farmacias.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Um lindo livro

Violetas Dispersas (VERSOS)

DE Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifica papel acetinado, com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A venda em todas as livrarias do paiz em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.

GAZOMETRO

Vende-se um Gazometro de acetilene, de folha de ferro, quasi novo, com seus pertences, por modica quantia.

N'esta typografia se dão informes e preço.

Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido

Papel de chupar

Em diferentes cores, o que ha de melhor a preços reduzidos

Seculo, Diario do Minho, Espozendense e outros jornaes que se referiram ao grande melhoramento e festas da luz electrica, encontraram-se á venda na Livraria e Papelaria Espozendense. Rua Direita.

Lacre em todas as côres, gomarabica em frascos, lapis Faber, canetas elegantes, aparos de todos os gostos, papel em caixas, prende papeis, giz, tintas alemãs e nacionaes, só á venda na Livraria Espozendense.

CATALOGO DE OBRAS FOLK-LORICAS PORTUGUEZAS

- PUBLICADAS:**
- Ramalhoto de Canções populares*, colhidas no concelho d'Espozende, por Silva Vieira, 2.^a edição, 1 vol., preço 500 reis.
 - Bibliotheca Folk-lórica Portuguesa*, 1 vol. publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozendes». A reimprimir mais aumentado. Preço 3\$000⁰ reis.
 - Coleção Silva Vieira.*
 - As Brotas*, por J. Maria Soeiro de Brito preço 500 reis.
 - Linguagem Infantil*, por J. Maria Soeiro de Brito, preço 1\$000 reis.
 - Poesia Popular Alemtejana*, por J. Maria Soeiro de Brito, preço 1\$500 reis.
 - Folk-lore e Dialectologia de Espozende*, noticia bibliografica, por Armando da Silva preço 1\$500 reis.
 - Astronomia e meteorologia popular alemtejana*, por J. Maria Soeiro de Brito, preço 500 reis.
 - por Antonio Thomaz Pires, 1 vol. 3\$000 reis.
 - O Folk-lore*, folheto, por Theophilo Braga, preço 500 reis.
 - Toponymia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varzim e Villa do Conde*, volume, preço 2\$500 reis.
 - Folk-lore Lanhosense*, por Albino Bsvao volume, preço 2\$500 reis.
 - Tradições populares da provincia do Douro*, por João Vieira de Andrade, 1 volume, preço 2\$500 reis.
 - Folk-lore Vimaranesense*, por D. Leite de Castro, 1 volume, preço 2\$500 reis.
 - Demosophia*, por Soeiro de Brito, 1 volume, preço 2\$500 reis.
 - Tradições populares de Penelono e dialecto*, por A. Gomes Pereira, prof. do Lic. Central do Porto, preço 2\$000 reis.
 - Vestigios do Totemismo nos Açores*, por Armando da Silva, preço 500 reis.
 - IV vol. dos *Ensaos*, pelo mesmo autor edição da Livraria Classica, de Lisboa, preço 5\$000 reis.
 - Tradições populares, Vocabulario e toponymia da Guarda*, por A. Gomes Pereira, preço 2\$000 reis.
 - Folk-lore da Figueira da Foz*, por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto, 1.^o e 2.^o vol. com perto de 300 pag. cada um, 10.000 rs, os 2 volumes.
 - Onomastico popular de Espozende*, recolhido por José da Silva Vieira, edição de 1897 —folheto de 16 paginas Preço 500 reis. (res ainda alguns exemplares).
 - Tradições populares de Barcellos*, por A. Gomes Pereira, professor do Lyceu Rodrigues de Freitas, do Porto, 1 grosso volume de 404 paginas 5\$000 reis.
 - Setecentas Comparações pop. Alemtejanas, A Opala*, por M. M., preço 500 reis.
 - Tradições Maiatas*, por Candido Augusto Landolt, preço 1\$500 reis.
 - A dança em Portugal*, por Alberto Pimentel, preço 500 reis.
 - Duas Leis*, documentos antigos, preço 500 reis.
 - Subtilios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez*, por Candido A. Landolt, preço 1\$000 reis.
 - Ensaos Etnograficos*, I vol. com 374 pag. por J. Leite de Vasconcellos. (2.^a edição) em bom papel, preço 5.000 reis.
 - II vol. dos *Ensaos*, do mesmo auctor, preço 5.000 reis. (a reimprimir).
 - III vol. dos *Ensaos*, p-lo mesmo autor preço 5\$000 reis. (a reimprimir)
 - Contos populares portuguezes*, selecção es-

- colhida, 1 vol. 1\$000 rei.
- Vocabulario Minho*, apontamentos sobre-lexicografia portuguez, 1.^o volume, letra A a E, (esgotado), por M. Boaventura, 2.^a edição, com perto de 1.000 vocabulos novos, 1 volume de 200 paginas, Preço 550 o reis (a reimprimir).
- 2.^o vol. letra F a Z. Preço 25500 reis.
- Cancioneiro de S. Simão de Novães*, coligidos por Fernando de Castro Pires de Lima. a imprimir)
- Tradições portuguezas de origem possivelmente musulmana*, por J. A. Pires de Lima professor da Faculdade de Medicina do Porto. Preço 1\$000 reis.
- Folclore do Cataval*, por Cardoso Marti, a imprimir).
- Comparações Tradicionaes Portuguezas* por Claudio Basto. 1 vol. 2.500 reis.
- Amuletos*, por Antonio Thomaz Pires. (a imprimir.)
- DE GUIMARÃES, Tradições e Usanças populares.** — I — por Alberto Vieira Braga. 1 grosso volume, com perto de 500 pag contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, — Várias, etc. etc. Preço 5\$000 reis
- Lecções Petrificadas*, por Oscar de Pratt. vol. 22 da R. do Minho, com 186 columnas, 5\$000 reis.

OBRAS A IMPRIMIR:

- Tradições populares de Barroso*, concelho de Mogagouro, por F. Braga Barreiros.
- Linguagem popular de Villa Real.*
- Tradições populares de Villa Real.*
- Tradições populares de Amarante.*
- Tradições populares do Porto.*
- Tradições populares da provincia do Minho, I, Cancioneiro*, por J. da Silva Vieira.
- Onomastico popular de Espozende*, 2.^a edição, muito augmentada, com todos os alcnhas não entradas na 1.^a, referentes a esta villa, e com uma minuciosa collecção de todos os alcnhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe este concelho e um apêndice do que ha até hoje publicado em Portugal sob a alcnhas.

Enviem-se pelo correio estas obras a quem as requisitar mediante o pagamento adiantadamente em valle do correio ou o notas, e porte do correio, ou se enviarem contra reembolso.

Pedidos ao seu editor:
 José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

CONSULTORIO DENTARIO

Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista e Farmacutico com consultorio em Barcellos, Famalicão e Santo Tirso, abre brevemente consultorio nesta vila, dando consultas aos domingos.

Previne os seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de fazer uma redução de trinta por cento em alguns dos seus trabalhos de cirurgia e protese dentaria.



Contra a debilidade
Farinha Peltoral Ferruginosa da Farmacia Franço
 Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
 Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C
 DEPOSITO GERAL
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

MALAREALINGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

DESNA em 4 de Abril para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
 DEMERARA, em 2 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres
 DARRO em 16 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

- ARLANZA em 2 de Abril para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
- ALCANTARA em 14 de Abril para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
- ALMANZORA, em 19 de Março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:
TAIT & CO.
 19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
 ou aos seus correspondentes nas provincias.